



EDITORIAL

A Revista Universo Contábil (RUC), com a publicação do número três do ano de 2020, na área de contabilidade gerencial buscou tratar de temas relacionados ao comportamento assimétrico dos custos; construção da confiança a partir de uma mudança na gestão em uma instituição federal de ensino superior; e influência de pressões ambientais na formação de redes mediadas pelos sistemas de controle gerencial em incubadoras de empresas. No campo da contabilidade financeira, esta edição contempla estudos sobre a legibilidade do resultado e do EBTIDA; análise da relação de causa e efeito entre investimento ambiental e desempenho econômico; e mecanismos de governança corporativa e recomendações dos analistas de mercado. Na área de contabilidade pública, esta edição apresenta um estudo sobre transparência passiva do governo federal brasileiro e outro sobre a relação entre desenvolvimento socioeconômico e eficiência tributária dos municípios do Estado de Minas Gerais. Desta forma, a RUC procura proporcionar a seus leitores artigos científicos em diversas áreas da Ciência Contábil, que possam contribuir para as discussões acadêmicas sobre os diversos temas, bem como servir de suporte teórico para pesquisas futuras.

O primeiro artigo, de autoria de Richartz e Borgert, aborda a influência dos fatores explicativos no comportamento assimétrico dos custos de empresas brasileiras. Após um mapeamento de diversos fatores explicativos para a assimetria dos custos na literatura, os autores testaram 12 hipóteses de pesquisa. Concluem que, com a análise conjunta dos fatores explicativos, que já se apresentaram significativos de forma individual, os resultados refletem de maneira mais completa o comportamento dos custos de empresas brasileiras, em especial, as causas da sua assimetria.

Monteiro, Rengel, Sousa e Borba verificaram a influência do desempenho econômico-financeiro na legibilidade das narrativas textuais dos trechos do resultado líquido e do EBITDA. Os autores analisaram, no Relatório da Administração (RA), informações a respeito do resultado líquido, EBITDA e mensagem da administração. Seus resultados apontam que algumas empresas mudaram o enfoque dos trechos quando houve prejuízo no período. A análise quantitativa indica que quando a administração possui uma mensagem positiva acerca do desempenho do período, há aumento da legibilidade do EBITDA, mas não há relação com a legibilidade do resultado líquido.

Analisar a relação de causa e efeito, no sentido de Granger, entre investimento ambiental e desempenho financeiro foi o objetivo do artigo de Zanatta, Alves e Korzenowski. Apesar deste tema ser recorrente na literatura, o diferencial deste estudo consiste na análise de causa e efeito entre esses dois constructos. Os resultados apontam que o desempenho econômico determina os investimentos ambientais, quando utilizado o ROA como medida de retorno. Dessa forma, o estudo pode servir como base para análises futuras, pois permite aos pesquisadores definirem seus modelos tendo por base a causalidade, mitigando, com isso, problemas de endogeneidade e de causalidade reversa.

O quarto artigo desta edição, de autoria de Espejo e Fernandes, avalia a construção da confiança em uma nova gestão de Instituição Federal de Ensino Superior, considerando o Sistema de Gestão de Desempenho parametrizado pelos Princípios Globais de Contabilidade Gerencial (PGCG), após uma mudança mandatária. Os principais achados reforçam o *mainstream* da literatura, que indica

a confiança como elemento essencial às organizações. Além disso, as autoras verificaram que a microgestão afetou negativamente a construção da confiança de competência. A sobrecarga influencia diretamente a confiança de comunicação, resultando em um declínio desse tipo de confiança. Como efeito dominó, a baixa comunicabilidade faz diminuir a confiança contratual. As autoras ainda destacam positivamente o estilo de gestão por resultados adotado pela reitoria e a preocupação com o *accountability*.

Lopes e Beuren, com base na Teoria Ator-Rede (*Actor-Network Theory* - ANT) e no modelo das alavancas de controle de Simons (1995), analisaram a influência das pressões ambientais na formação de rede-de-atores, mediadas pelos Sistemas de Controle Gerencial (SCG), em incubadoras de empresas. Os resultados mostram que as pressões ambientais, entendidas como condições econômicas, influenciam positivamente nos SCG. Ademais, os SCG afetam positivamente elementos estruturais da formação de rede-de-atores. Os autores ainda destacam o papel mediador dos SCG, na sua dimensão interativa, na relação entre as condições econômicas e o processo de atração de interesses. Por fim, concluem que as pressões ambientais conduzem para a readequação e adoção dos SCG, os quais estão associados com a formação de redes-de-atores, podendo alterar os atores e a forma da sua relação.

A partir da Teoria da Sinalização, Dalmácio, Rezende e Santos analisaram se estar nos níveis diferenciados de governança corporativa afeta as recomendações dos analistas de investimento do mercado brasileiro. Os resultados apontam que há evidências de que os níveis diferenciados de governança corporativa afetam as recomendações de compra e venda dos analistas, o que indica que esses segmentos de listagem podem ser entendidos com um sinal positivo para os analistas. Os autores destacam que esses achados podem auxiliar investidores, gestores, reguladores e acadêmicos na compreensão acerca de como a governança pode ser um instrumento de sinalização positiva no mercado financeiro.

O sétimo artigo desta edição, de autoria de Peres, Sasso, Paula e Varela, analisa a associação entre os tipos de resposta e as características dos solicitantes dos pedidos de acesso à informação do governo federal brasileiro, no período de 2012 a 2017. Dentre os principais resultados, os autores destacam que as respostas do governo federal aos pedidos de acesso à informação não possuem forte associação com as características dos solicitantes. Portanto, há outros fatores que poderiam explicar o tipo de resposta, como o conteúdo da informação solicitada e/ou a complexidade do pedido.

Para finalizar este terceiro número de 2020, apresentamos um artigo desenvolvido por Vieira, Ávila e Lopes, que investiga se e de que forma a eficiência tributária dos municípios mineiros varia em função do nível de desenvolvimento socioeconômico e da dependência do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Os autores observaram, dentre os municípios ineficientes, um potencial tributário não explorado, o que implica em perda tributária, que acaba sendo compensada pelos recursos do FPM. Por outro lado, a eficiência tributária aumenta à medida que os níveis de desenvolvimento socioeconômico melhoram, o que corrobora as evidências empíricas no que diz respeito à necessidade de políticas públicas de desenvolvimento.

A partir da publicação desses estudos, a RUC busca contribuir para o surgimento de novas pesquisas sobre os temas abordados neste número. Agradecemos aos autores e avaliadores por sua valiosa contribuição! Desejamos a todos excelente leitura.

Saudações
Roberto Carlos Klann (Editor Geral)